

PROJETO PAPO-CABEÇA: UMA AÇÃO VOLTADA PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS DA EEEP PRESIDENTE MÉDICI

Fábio Santos da Silva¹
Marta de Oliveira Carvalho²
Angélica Aparecida da Silva³
Maria Auxiliadora Alves Arrais Barbosa⁴

INTRODUÇÃO

O Projeto vem sendo desenvolvido na Escola Estadual de Educação Profissional Presidente Médici no município de Campos Sales, desde o primeiro semestre do ano de 2019 envolvendo alunos dos cursos de informática, administração e enfermagem em parceria com as escolas do referido município. A motivação para realização do projeto surgiu da necessidade de abordar no contexto escolar questões sociais e educativas, diretamente relacionadas ao interesse e desenvolvimento dos adolescentes que ingressão anualmente em nossa escola.

Muitas das vezes, os nossos alunos possuem dúvidas, anseios e medos a diversos assuntos e preferem não comentar sobre eles no ambiente familiar. Nessa proposta educativa imposta pelo projeto, o aprendizado acontece de modo particular e individual, adequando assim a necessidade de formação de cada um ao meio em que está inserido. Isso faz parte de um processo pré-estabelecido em que “os homens são essencialmente diferentes, não se repetem, cada indivíduo é único” (Saviani, 2008, p. 8).

Diante deste contexto criou-se o Projeto Papo-Cabeça visando promover e desenvolver palestras educativas e rodas de conversas em ambientes escolares com temas diversificados que surgem diariamente em seus pensamentos e que merecem destaque e geram um bom debate entre os alunos em forma de diálogos. Partindo desse entendimento de que o professor é o mediador que transforma o conhecimento científico em conhecimento escolar e aliando ao conhecimento social e sempre relacionando a teoria com a prática” (Proposta Pedagógica, 2011) entende-se que seu papel é:

“Propiciar aos alunos as capacidades de vivenciar as diferentes formas de inserção sociopolítica e cultural, assumindo-se como espaço social de construção dos significados éticos necessários à formação de sua cidadania” (Proposta Pedagógica, 2011, p.28).

Pensando nisso e entendendo que a escola como instituição social tem fundamental importância no desenvolvimento do aluno, deve coloca-los como sujeitos do processo, criando, portanto, em cada discente a responsabilidade de ensinar e aprender. Para isso se faz necessário que o ambiente escolar seja um espaço favorável para a aprendizagem e a formação integral do aluno, oportunizando aos mesmos momentos de se expressar e formular ideias e também

¹ Graduado pelo Curso de Biologia da Universidade Regional do Cariri - URCA, fabiosanttos.s.2010@gmail.com

² Graduado pelo Curso de Biologia da Universidade Regional do Cariri - URCA, marta_cs16@hotmail.com

³ Graduado pelo Curso de Pedagogia da Faculdade Latino-americano - FLATED, angelicalivia34@gmail.com

⁴ Mestrando em Ciência da Educação UNILOGOS – marraisbarbosa@hotmail.com

desenvolver a autonomia. Para Libâneo (2012), da forma como os projetos de escola de tempo integral tem se organizado, acentua-se o caráter assistencialista da escola pública brasileira.

Ao desenvolver essas temáticas dentro de sala de aula logo no início da vida desses jovens, espera-se que cada aluno ao sair do ambiente escolar e se deparem com a vida em sociedade estejam aptos a fazer escolhas sábias. Para tanto deve-se relacionar tudo isso ao papel do professor no contexto atual de se fazer educação, exigindo que os mesmos exerçam a função de mediador, uma vez que possam possibilitar as condições e a participação do aluno em sala de aula e reflita no ambiente que vai estar inserido, e assim Luckesi (1993) expressa que:

“[...] educador é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, dá direção ao ensino e aprendizagem. Ele assume o papel de mediador entre a cultura elaborada, acumulada e em processo de acumulação da humanidade” (1993, p.115).

Dessa maneira acredita-se que pelo que veem e ouvem nas palestras e na sala de aula, se tornem mais empáticos uns com os outros e assim possibilite uma maior interação entre os docentes e conseqüentemente os mesmos sintam-se a vontade para dividir com os seus colegas e professores seus conflitos internos. Diante da demanda de alunos com essa necessidade de abordar essas temáticas fez-se necessário a criação desse projeto.

Neste contexto, os alunos seriam os próprios palestrantes do projeto Papo Cabeça denominados alunos multiplicadores, tendo em vista que as palestras irão oferecer um retorno gratificante para quem recebe as informações bem como para quem as transmite. Uma vez que os nossos alunos estarão construindo junto com o público alvo, que também estarão na mesma faixa de idade e, portanto, conhecem e entendem as necessidades pelas quais cada um convive.

METODOLOGIA

O projeto Papo-cabeça foi desenvolvido na EEEP Presidente Médici em parceria com escolas municipais, por meio de alunos multiplicadores e profissionais da área. Na ocasião são aplicados diversos métodos e formas que ajudam a integração, a participação e a troca de conhecimento dos alunos. As atividades desenvolvidas nas escolas têm como fundamentação o material das aulas de Projeto de vida fornecido pelo instituto aliança, os temas são sempre expostos em círculos proporcionando uma melhor interação entre discentes e multiplicadores.

O desenvolvimento do projeto compreende três momentos, tendo como base uma metodologia de pesquisa quanti-qualitativa em campo. Assim, num primeiro momento, nos utilizamos de um instrumento de coleta de dados com questões objetivas. A coleta de dados se dá com aplicação desse instrumento para alunos do 9º ano das escolas municipais.

A partir de dados coletados no questionário partimos para a tabulação das informações e posteriormente o planejamento das ações. Num segundo momento, procuramos promover os encontros, nos quais participaram os alunos multiplicadores e profissionais da área. Os encontros são planejados a partir do material utilizado nas aulas de projeto de vida em conformidade com o coletado atendendo assim as demandas reveladas nos questionários.

Assim, num terceiro momento, o aluno multiplicador, além de servir como um disseminador de informações colabora com a promoção de ações no contexto escolar que contemplem um maior número possível de alunos. E o próximo passo do Projeto papo cabeça é abranger mais instituições escolares e ampliar o número voluntários palestrantes levando uma única palestra para todas as escolas da rede de ensino de nosso município.

REFERENCIAL TEÓRICO

No momento em que buscamos compreender a situação do ensino em escolas públicas nos deparamos com uma ampla diversidade socioeconômica cultural, o que, de certa forma, dificulta o desenvolvimento das atividades escolares em diversos aspectos, tanto no processo de ensino e aprendizagem quando no processo da construção humana dos educandos. Mas estas diversidades precisam ser consideradas, pois o processo educativo, no contexto escolar acontece no coletivo, mas considerando também, a singularidade de cada sujeito envolvido.

A importância de estudar tais temáticas se dá também em decorrência de uma reflexão pessoal, na qual o aluno enquanto no ensino fundamental se apresenta como uma folha em branco, na qual seria impresso novos conceitos e outros pensamentos quando se inserem no ensino médio e buscam então uma nova perspectiva em um mundo contemporâneo. Levando em consideração todas essas abordagens, acreditamos ser muito relevante e precisa o sentido o sentido com que trabalhamos educação integral. Nesse contexto, Mauricio (2009) define que:

A educação integral reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto. Que esta integralidade se constrói através de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstâncias. O desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e outros se dá conjuntamente (MAURICIO, 2009.p. 54-55).

Isso significa dizer que a educação integral consubstancia uma a formação humana mais complexa, dentre outras perspectivas para a formação de um tipo de homem em cada momento histórico, partindo da concepção principal que o nosso aluno é um reflexo das abordagens e concepções determinadas em sala de aula e buscam a partir daí seu lugar na sociedade. Portanto,

“deve-se lembrar que a escola, em cada momento histórico, constitui uma expressão e uma resposta à sociedade na qual está inserida. Nesse sentido, ela nunca é neutra, mas sempre ideológica e politicamente comprometida. Por isso cumpre uma função específica” (GASPARIN, 2005, p.2).

Sendo assim o Projeto Papo Cabeça entende que trabalhar com a disciplina de projetos de vida dentro da escola é um complemento importante à personalização do ensino. Uma vez que você já sabe quem são os seus jovens, agora é preciso descobrir aonde eles querem chegar, para ajudá-los e orientá-los nesse caminho. Nessa perspectiva o projeto pretende levar essa metodologia a outras escolas ajudando os adolescentes e jovens a entender sua relação com tudo que os cerca, buscando soluções para as questões que os incomodam, neste momento, e incentivando-os a refletir sobre as consequências de suas opções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto papo cabeça está sendo desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2019 na EEEP Presidente Médici, obtendo assim boa aprovação nas instituições de ensino em que visitamos. Acreditamos, portanto, que isso se deve a sua importância para toda a comunidade escolar, tendo em vista que o projeto promove ações preventivas e aborda temáticas extraídas da disciplina projeto de vida, os quais enfatizam sempre o bem-estar da saúde física mental de nossos discentes.

Cabe aqui ressaltar que a validade dessas ações está atribuída ao empenho dos profissionais envolvidos, alunos multiplicadores que juntamente aos nossos discentes adolescentes questionam, comentam as suas incertezas e inseguranças. Vale ressaltar também

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

que as instituições que abraçam o projeto Papo Cabeça só têm a colher bons frutos com esta iniciativa voluntária, considerando o fato de que o público-alvo do projeto compreende adolescentes que justamente nesse período estão em busca da sua identidade e lutando pela autonomia no ambiente familiar e não se pode desconsiderar que grande parte dos nossos alunos estão experimentando o afastamento da supervisão e cuidados constantes dos pais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto papo cabeça vem obtendo êxito em seus resultados desde a sua implementação, mesmo sendo com objetivos propostos para médio prazo, os encontros realizados nas escolas parceiras têm alcançado os objetivos esperados, de forma que os discentes envolvidos estão demonstrando interesse pelos temas abordados pelos multiplicadores. Sendo essa a forma mais dinâmica de coloca-los frente as situações cotidianas nas quais socialmente precisa-se de uma posição. Em conformidade a tudo isso, em seu modelo conceitual, Soares (2006) reconhece que a aprendizagem depende, num primeiro nível, dos fatores associados ao aluno, como suas características pessoais e sua atitude em relação a escola e uma segunda influencia é exercida pela família.

As escolas parceiras acolhem o projeto de maneira que se percebe de fato a necessidade delas em manterem e desenvolverem momentos que o papo cabeça proporciona. É necessário, portanto levar em consideração o espaço-tempo de a escola ser própria para o contato e interação com nossos alunos. A realização do projeto Papo-cabeça constitui-se em uma estratégia importante para o desenvolvimento e a formação integral dos nossos alunos. Buscando fazer um paralelo, a esta concepção de tempo de escola ampliado para formação integral é necessário garantir, portanto a permanência por mais tempo do aluno na escola ampliando assim o conhecimento e atingindo níveis mais elevados de formação corporal, psicológica, social, cultural e científica.

Observamos, portanto cada vez mais o interesse dos nossos jovens por temas como afetividade, sexualidade, diversidade sexual, autoestima e bullying, especialmente quando são discutidos de forma dialógica, descontraída, desprovida de moralidade e preconceitos. Mas que que isso aconteça se faz necessário que os alunos sejam assegurados de possibilidades e condições de participação enquanto sujeito do processo de ensino-aprendizagem em todas as dimensões. Assim, Perez Gomes (1998) afirma que é de responsabilidade da escola,

“[...] a formação do cidadão/ã para sua intervenção na vida pública. A escola deve prepará-los para que se incorporem à vida adulta e pública, de modo que se possa manter a dinâmica e o equilíbrio nas instituições, bem como as normas de convivência que compõem o tecido social da comunidade humana” (1998, p. 15).

As ações do projeto vêm de encontro a proposta de formação integral dos nossos educandos por meio das aulas ministradas na disciplina de projeto de vida, concebendo-os como sujeitos de seu processo formativo. Cabendo a escola se preocupar com uma formação de sujeitos pensantes, atuantes e capazes de realizar suas escolhas pessoais e profissionais de forma consciente, crítica e reflexiva. E nessa perspectiva, evidenciamos que as discursões sobre educação integral em tempo integral ganham mais importância no cenário atual.

Palavras-chave: alunos - mediação de diálogos - formação integral

REFERÊNCIAS

ALIANÇA, instituto. **Projeto de vida: Planos de aula EEEP**. 2ª Ed. SEDUC 2019.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2005, p.1-191.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos*. 13 ed. São Paulo: Loyola, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação coleção magistério 2º grau. Série formação do professor**. 21 Ed. São Paulo: Cortez, 1993, p.109-120.

MAURICIO, L. V. Políticas públicas, tempo, escola. In: COELHO, L.M.C.C. (org). Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP et ali, 2009 p. 53-68).

PÉREZ GÓMEZ. A. I. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, p.10-26.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política/ Demerval Saviani - 40**. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SOARES, J. F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficácia y Cambio em Educacion, v. 2, n. 2, 2004. Disponível em:< [http:// www.ice.deusto.es/RINACE/ reice/vol2n2/Soares.pdf](http://www.ice.deusto.es/RINACE/reice/vol2n2/Soares.pdf)>. Acesso em: 18 agost. 2019.